ISSN: 2358-8829

Entre retalhos e narrativas: uma proposta de sequência didática sobre afetos, memórias e saberes

Quitéria Iara Nunes dos Santos [1]

RESUMO

A sequência didática foi desenvolvida com uma turma da Educação Infantil do município de Paranatama (PE), no âmbito das formações do Programa LEEI – Criança Alfabetizada, com o objetivo de promover o prazer pela leitura e favorecer o desenvolvimento das linguagens orais e escritas por meio de práticas lúdicas, afetivas e contextualizadas às especificidades da infância. A proposta fundamenta-se na concepção de letramento defendida por Magda Soares, que compreende o letramento como prática social que antecede a alfabetização formal, e na valorização da tradição oral conforme discute Liane Araújo, ao destacar a importância da cultura popular na formação das crianças. A obra A Colcha de Retalhos constituiu o eixo estruturante das ações pedagógicas, possibilitando reflexões acerca da memória, da cultura familiar e dos vínculos afetivos. A partir da leitura mediada e das rodas de conversa, identificou-se a limitada presença de práticas leitoras no contexto familiar de parte das crianças, o que motivou a ampliação da proposta com vistas ao fortalecimento da relação entre escola e família. As atividades desenvolvidas priorizaram o protagonismo infantil e buscaram ampliar práticas de leitura literária, oralidade, socialização de memórias, registros escritos mediados pela professora como escriba, além da vivência de diferentes gêneros textuais. A proposta dialoga com os direitos de aprendizagem e os campos de experiência previstos na Base Nacional Comum Curricular, assegurando experiências que integram brincar, interações e múltiplas linguagens. Os resultados evidenciam avanços na participação oral, ampliação do repertório linguístico e fortalecimento dos vínculos entre criança, família e escola, reafirmando a literatura infantil como eixo estruturante de práticas significativas de letramento na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Sequência didática, Leitura literária, Relação escola-família, Cultura e memória.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a base do processo formativo das crianças e, por isso, deve assegurar experiências significativas que promovam o desenvolvimento integral. Nesse contexto, a linguagem oral e escrita ocupa papel central, uma vez que é

[1] Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, ynhanunes08@gmail.com.

por meio das práticas leitoras que as crianças são inseridas no universo social e cultural. A literatura infantil, especialmente os contos de tradições orais e narrativas simbólicas, desperta o imaginário, amplia a capacidade de expressão e favorece a construção de sentidos, configurando-se como importante instrumento para o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

Promover o gosto e o prazer pela leitura desde a primeira infância é muito importante, mesmo quando se trata apenas da leitura de imagens. Quando a criança observa figuras, cores e detalhes, ela também está lendo, interpretando e construindo sentidos. Esse contato frequente com livros e histórias desperta a curiosidade, estimula a imaginação e amplia a criatividade.

A literatura contribui ainda para o desenvolvimento da oralidade, pois incentiva a criança a falar sobre o que viu, ouviu e compreendeu. Ao contar e recontar histórias, ela organiza melhor suas ideias, amplia o vocabulário e aprende a se expressar com mais segurança. Além disso, os momentos de leitura favorecem a interação entre professor e alunos, fortalecendo vínculos afetivos e tornando a aprendizagem mais significativa. Dessa forma, a leitura na Educação Infantil não tem como objetivo ensinar a criança a ler formalmente, mas proporcionar experiências prazerosas com os livros, despertando o interesse pelo mundo das histórias e contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

A sequência didática teve como objetivo geral estimular, de forma lúdica e afetiva, a curiosidade e o prazer pela leitura. Como objetivos específicos, buscou-se: promover o contato das crianças com a literatura infantil por meio da leitura mediada da obra A Colcha de Retalhos; fortalecer os vínculos afetivos entre crianças, escola e família; e incentivar práticas iniciais de letramento por meio do manuseio de livros, imagens e diferentes portadores de texto, respeitando as especificidades dessa etapa da educação básica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

ISSN: 2358-8829

O estudo caracteriza-se como um relato de prática pedagógica desenvolvido em uma turma da Educação Infantil, composta por crianças em idade pré-escolar, em uma instituição pública do município de Paranatama–PE.

A sequência didática foi planejada e executada pela professora regente, considerando as especificidades da faixa etária, os interesses do grupo e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A organização das atividades partiu de um planejamento intencional, estruturado em etapas articuladas entre si, com objetivos definidos, estratégias de mediação e momentos de avaliação contínua, por meio da observação e dos registros pedagógicos.

Como eixo estruturante da proposta, utilizou-se a leitura da obra literária A Colcha de Retalhos, a partir da qual foram organizadas atividades lúdicas e interativas, tais como roda de conversa, contação e reconto de histórias, produções artísticas, exploração de imagens, jogos de rimas, produção coletiva de cartazes e vivências extraclasse. Metodologicamente, adotou-se a leitura mediada como ponto de partida, valorizando a escuta sensível das crianças, a problematização da narrativa e o incentivo à participação oral. O reconto coletivo favoreceu a organização do pensamento e o desenvolvimento da linguagem, enquanto as produções artísticas possibilitaram a expressão por meio de múltiplas linguagens.

A proposta fundamentou-se em uma abordagem participativa e dialógica, na qual a criança foi considerada protagonista do processo de aprendizagem. As atividades foram desenvolvidas de forma sequencial, iniciando com a exploração da obra, passando pela ampliação temática por meio das memórias familiares e culminando na produção coletiva da colcha, que sintetizou simbolicamente as aprendizagens construídas. Todo o percurso respeitou o tempo das crianças e garantiu sua participação ativa ao longo do processo.

A participação das famílias integrou a proposta metodológica como etapa essencial da sequência didática. O compartilhamento de memórias e narrativas familiares transmitidas entre gerações constituiu-se como estratégia de ampliação do contexto de aprendizagem para além da sala de aula. Essa interação fortaleceu a

aproximação entre escola e comunidade, atribuindo sentido social às aprendizagens construídas.

Esse momento foi especialmente significativo, pois possibilitou que as famílias se envolvessem de maneira mais ativa no processo educativo das crianças. Ao levarem a proposta para casa, muitos responsáveis passaram há reservar um tempo para realizar a leitura junto com os filhos, criando um espaço de diálogo, escuta e troca de experiências. A leitura deixou de ser vista apenas como uma atividade escolar e passou a ser compreendida como um momento de afeto, convivência e fortalecimento dos vínculos familiares.

Observou-se que, ao participarem das atividades, as famílias passaram a valorizar mais os livros e as histórias no cotidiano doméstico. Algumas relataram que começaram a organizar pequenos momentos de leitura antes de dormir ou nos finais de semana, demonstrando maior consciência sobre a importância desse hábito para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da aprendizagem das crianças.

Dessa forma, os caminhos metodológicos adotados foram leitura mediada, diálogo constante, valorização da cultura local, produção coletiva e integração escola-família, não apenas contribuíram para o desenvolvimento pedagógico dos estudantes, mas também promoveram uma mudança de postura das famílias em relação à leitura, ampliando seu papel como mediadoras nesse processo e fortalecendo a parceria entre escola e lar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção das crianças no universo da cultura escrita deve iniciar-se ainda na Educação Infantil, por meio de experiências significativas que favoreçam não apenas o contato com o livro enquanto objeto físico, mas, sobretudo, com as práticas sociais de leitura e de linguagem que circulam culturalmente. Nessa etapa, a aproximação com a leitura precisa ocorrer em uma perspectiva formativa e humanizadora, distanciando-se de uma concepção escolarizante e instrumentalizada. A leitura, portanto, não pode ser concebida como mera obrigação pedagógica ou exercício técnico, mas como vivência

lúdica, afetiva e interativa, na qual o livro se configura como espaço simbólico de descoberta, imaginação, construção de sentidos e diálogo com o outro. Ao ouvir histórias, observar ilustrações, antecipar acontecimentos, formular hipóteses e comentar narrativas, a criança participa ativamente de práticas discursivas que ampliam seu repertório linguístico, fortalecem a oralidade e favorecem o desenvolvimento progressivo de competências argumentativas e expressivas.

Nesse processo, a linguagem assume papel estruturante no desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança, uma vez que é por meio dela que se estabelecem relações, se constroem significados e se organizam experiências. Como aponta Cardoso 2012 “A comunicação faz parte da vida de todos nós. Para isso usamos a linguagem verbal (oral e escrita), gestos, expressões, imagens”. Tal compreensão evidencia que a linguagem, em suas múltiplas manifestações, influencia a vida desde a infância, constituindo-se como instrumento fundamental de interação, participação social e formação subjetiva.

O contato frequente com livros de diferentes gêneros textuais favorece, ainda, a formação de atitudes leitoras desde a primeira infância, estabelecendo vínculos positivos com a cultura escrita. Dessa maneira, a Educação Infantil assume papel fundamental na promoção de experiências que possibilitem à criança reconhecer-se como sujeito participante de práticas sociais de leitura e de interação verbal.

Nessa perspectiva, Magda Soares (2009) compreende o letramento como a inserção do sujeito nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, ressaltando que, desde a primeira infância, a criança pode e deve participar de situações em que a linguagem escrita circule com sentido social. Tal concepção desloca o foco da aprendizagem meramente técnica da escrita para sua dimensão social e cultural, compreendendo-a como prática situada e significativa. Assim, momento de leitura mediada, reconto de histórias, produção coletiva de textos e exploração de diferentes portadores textuais consolidam esse processo, pois inserem a criança em práticas concretas de uso da língua escrita. A própria autora afirma que “Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; e o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Soares, 2009.

ISSN: 2358-8829

À luz dessa concepção, compreende-se que o letramento se constitui nas interações sociais, no diálogo e na experiência concreta com a linguagem em uso. As práticas de leitura compartilhada, a escuta ativa, a análise de imagens, o relato de memórias familiares e o acompanhamento do registro escrito realizado pela professora configuram-se como situações em que a criança vivencia a função social da escrita, reconhecendo-a como instrumento de comunicação, registro e preservação de experiências individuais e coletivas.

Ademais, a inserção da tradição oral no espaço escolar amplia as possibilidades de expressão linguística e contribui para o fortalecimento da identidade cultural das crianças. Araújo (2011) destaca que "dar visibilidade aos textos da tradição oral favorece a apreciação da cultura oral, do imaginário popular, da tradição poético-musical atemporal, de nossa herança e tradição cultural oral". Nesse sentido, o trabalho com parlendas, cantigas de roda, memórias familiares e narrativas transmitidas entre gerações promove a aproximação entre escola e comunidade, atribuindo novos sentidos às aprendizagens e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

As orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforçam essa perspectiva ao preconizar que, na Educação Infantil, devem ser asseguradas experiências que valorizem o brincar, as interações e as múltiplas linguagens, garantindo o protagonismo infantil. Ao dialogar com os campos de experiência e promover situações de escuta, fala, imaginação, expressão artística e convivência, as práticas pedagógicas fundamentadas no letramento possibilitam aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas.

Desse modo, a literatura infantil configura-se como potente instrumento de mediação cultural. Ao articular leitura, memória, afetividade e participação familiar, estabelece-se um movimento integrador entre as vivências das crianças, os saberes comunitários e os conhecimentos escolares. Tal articulação contribui não apenas para o desenvolvimento da linguagem, mas também para a construção da identidade, da autonomia e do sentimento de pertencimento ao grupo social, consolidando o letramento como prática social desde a primeira infância.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das vivências desenvolvidas evidencia avanços significativos na participação das crianças nas práticas de leitura e oralidade. Observou-se maior envolvimento durante as rodas de conversa, ampliação da escuta atenta e maior disposição para compartilhar experiências familiares relacionadas à leitura nos momentos promovidos em sala de aula. Esses movimentos indicam que as práticas propostas favoreceram a construção de um ambiente dialógico, no qual as crianças passaram a assumir papel mais ativo nas interações verbais.

O interesse pelas obras trabalhadas mostrou-se progressivamente mais intenso, especialmente nas situações de circulação da “sacola da leitura”, quando as crianças escolhiam os livros, levavam-nos para casa e, posteriormente, partilhavam com a turma as experiências vivenciadas com seus familiares. Tal dinâmica evidenciou não apenas maior engajamento nas práticas leitoras, mas também o fortalecimento dos vínculos entre escola e família, ampliando o significado social da leitura para além do espaço escolar.

A inserção do caderno de registro na sacola potencializou essa experiência, pois possibilitou que, após a leitura em família, as crianças representassem a história por meio de desenhos, atribuíssem uma nota à obra e registrassem o nome do livro. Essa estratégia integrou linguagem verbal e não verbal, estimulou a autoria e favoreceu a construção de sentidos acerca do texto lido. Ao socializarem seus registros com os colegas, as crianças demonstraram maior segurança na oralidade e progressiva organização discursiva, evidenciando avanços na capacidade de narrar e interpretar experiências.

Um dos momentos mais expressivos da sequência didática foi à produção coletiva da colcha confeccionada com retalhos de roupas das crianças e de seus familiares. Antes da entrega dos tecidos, as crianças foram orientadas a dialogar com seus responsáveis sobre a história e o significado das peças. Durante a partilha em sala, observou-se participação ampliada, inclusive de crianças anteriormente mais reservadas, o que revela que a valorização das memórias familiares funcionou como elemento mobilizador da expressão oral e do pertencimento.

A valorização dos saberem culturais constituiu-se como eixo central da proposta. A participação de uma avó da comunidade, que compartilhou sua experiência com a costura aprendida por necessidade familiar, ampliou a compreensão das crianças acerca das múltiplas formas de narrativa presente na vida social. Percebeu-se que as histórias deixaram de ser compreendidas apenas como textos escritos, passando a ser reconhecidas também como memórias e vivências transmitidas oralmente. Esse movimento contribuiu para a ampliação do repertório linguístico das crianças, evidenciado pela maior organização das falas, incorporação de novas expressões e progressiva ampliação da capacidade de relatar acontecimentos.

A visita ao projeto cultural local também representou um desdobramento relevante da sequência. A atividade foi realizada no projeto Pernambuco no Batente, iniciativa que oferece formação para mulheres da comunidade na área de costura, promovendo geração de renda, autonomia e valorização do trabalho feminino. O contato com esse espaço ampliou o repertório cultural das crianças e possibilitou a articulação entre o conteúdo trabalhado na narrativa literária e a realidade concreta da comunidade. Ao observarem o processo de confecção das peças e dialogarem com as participantes do projeto, as crianças estabeleceram relações entre texto e contexto, fortalecendo a aprendizagem significativa.

Posteriormente, os registros por meio de desenhos e relatos orais evidenciaram que as crianças foram capazes de atribuir sentido à experiência vivenciada, demonstrando compreensão do que observaram e relacionando a prática da costura à história trabalhada em sala. Tal processo reforça a importância de experiências pedagógicas contextualizadas, que integrem saberem escolares e comunitários.

As atividades com parlendas, produção de cartazes e trabalho com o gênero receita também favoreceram um contato consistente com a linguagem escrita. Em diferentes momentos, a professora atuou como escriba, registrando no quadro as contribuições orais dos alunos, o que possibilitou a compreensão da função social da escrita e da relação entre fala e registro gráfico. Durante a produção coletiva, incentivou-se a reflexão sobre o sistema de escrita, questionando quais letras deveriam ser utilizados, quais sons eram percebidos nas palavras e como organizar as frases no

espaço do papel. Esse processo de escrita compartilhada promoveu reflexão fonológica em contexto significativo, articulando oralidade e representação gráfica.

Além da escrita mediada, houve momentos em que as próprias crianças foram incentivadas a realizar tentativas de registro, com acompanhamento e apoio docente. A mediação individual e a colaboração entre pares favoreceram a valorização das hipóteses de escrita e fortaleceram a autonomia, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento.

Os jogos de rimas e as atividades com a palavra-chave “BOLO” contribuíram para o desenvolvimento da consciência sonora, ao promover a identificação de sons semelhantes, sílabas e repetições. A construção de rimas a partir dos nomes das avós integrou reflexão linguística e afetividade, ampliando o envolvimento das crianças com a proposta. A escrita colaborativa dessas produções revelou avanços na percepção das regularidades sonoras da língua e no reconhecimento de correspondências entre sons e letras.

De modo geral, a sequência didática evidenciou que práticas que articulam leitura literária, tradição oral, participação familiar e mediação docente favorecem o desenvolvimento da oralidade, da consciência fonológica e das competências iniciais de letramento. Além dos avanços linguísticos, observou-se fortalecimento dos vínculos afetivos, ampliação da autonomia e consolidação do sentimento de pertencimento ao grupo, demonstrando que experiências contextualizadas e culturalmente significativas potencializam o processo de inserção das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática demonstrou-se uma estratégia pedagógica potente para a promoção do letramento na Educação Infantil, ao considerar a criança como sujeito histórico, social e cultural. Ao articular literatura infantil, memória, afetividade e cultura familiar, a proposta possibilitou experiências contextualizadas e significativas. A obra A Colcha de Retalhos funcionou como eixo estruturante das práticas de linguagem,

promovendo escuta atenta, imaginação, ampliação da expressão oral e fortalecimento das interações sociais.

As atividades desenvolvidas fortaleceram os vínculos entre escola e família, ampliou-se o repertório linguístico das crianças e favoreceram a construção da identidade e do sentimento de pertencimento. A participação ativa das famílias revelou-se elemento fundamental para atribuir maior sentido às práticas de leitura, consolidando uma parceria que ultrapassa os limites do espaço escolar. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas que integram literatura, tradição oral e cultura comunitária configuram-se como estratégias eficazes para promover aprendizagens significativas na Educação Infantil, reafirmando o papel da escola como espaço de valorização dos saberes e das experiências das crianças.

A relevância da proposta foi reconhecida também no âmbito institucional, uma vez que a sequência didática foi apresentada no Seminário de Práticas Exitosas do município de Paranatama–PE, sendo escolhida pela Secretaria Municipal de Educação como sequência destaque na categoria Educação Infantil. Esse reconhecimento reforça a pertinência metodológica e o impacto pedagógico do trabalho desenvolvido, evidenciando sua contribuição para o fortalecimento das práticas de letramento na rede municipal.

Além disso, o trabalho aponta para a necessidade de novas pesquisas nessa linha, especialmente estudos que investiguem de forma mais aprofundada os impactos da participação familiar nas práticas de letramento na Educação Infantil. Pesquisas futuras podem analisar como projetos que articulam memória, identidade cultural e literatura contribuem para o desenvolvimento da oralidade, da consciência linguística e da formação de leitores desde a primeira infância. Também se faz relevante ampliar investigações que explorem a integração entre tradição oral e práticas contemporâneas de leitura, considerando diferentes contextos socioculturais.

Dessa forma, a continuidade de estudos nessa perspectiva poderá fortalecer a compreensão sobre o letramento como prática social, ampliando possibilidades pedagógicas que valorizem a cultura local, o protagonismo infantil e a parceria entre escola e família.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Liane Castro de. **Quem os desmofagafizar, bom desmafagafiador será**: textos da tradição oral na alfabetização**.** Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

CARDOSO, Bruna puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil** / Bruna Puglisi de Assumpção Cardoso. – São Paulo : Editora Anzol, 2012.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Caderno do Professor: Educação Infantil – Pré-Escola**. Recife: SEE, 2019.

SILVA, Conceil Corrêa da; RIBEIRO, Nye. **A colcha de retalhos**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

Soares, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros / Magda Soares - 3. de. - Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009.